

O salve-se quem puder das obras

Transitei anteontem pela Baixa do Fiscal. E o meu mecânico ganhou mais um dinheirinho. É assustadora a quantidade de crateras daquela via (vide reportagem nesta **Tribuna**, edição de hoje), o que espanta ainda mais quando se sabe que há pouquíssimo tempo foi feito um recapeamento geral na pista. Vou tomar esta situação como mote para, mais uma vez, registrar aqui a questão da qualidade das obras públicas. Antigamente, havia uma comissão que fiscalizava essas obras na cidade. Sumiu. “Não sei” por que. Hoje, vemos uma mudez generalizada de todas as entidades ligadas de alguma forma ao setor, inclusive as civis, diante de um abuso para com a paciência do cidadão. Câmara de Vereadores, Crea, Instituto dos Arquitetos, ninguém se manifesta sobre o assunto, ninguém promove um debate sério que leve a uma solução para o problema, ninguém está nem aí (também, não assinam as obras!). Enquanto isso, é claro, as empreiteiras se deliciam, pois a cada seis meses têm um novo recapeamento para a mesma

via, notadamente quando auxiliadas por um aguaceiro.

Ora, senhores: é sabido que chove a cântaros nesta cidade; é sabido que pela Baixa do Fiscal, assim como pela totalidade das principais vias desta cidade, trafegam ônibus e caminhões, que, além de pesados, deixam vazar óleo diesel. Portanto, por que raios não se fazem obras asfálticas (ou utilizando outro pavimento!) resistentes a tais condições? Gostaria, sinceramente, que também sinceramente um engenheiro explicasse como pode uma pista recapeada há cerca de um ano, ou menos, esburacar-se totalmente com uma chuva?

Além disso, há que se notar que recapeia-se uma pista, mas levam-se semanas ou meses para pintar a sinalização horizontal e, não raro, as calçadas e todo o entorno da via são esquecidos.

Olha, é preciso mais respeito com o dinheiro do cidadão, pois é dos impostos absurdos que pagamos que se gastam milhões inutilmente, fazendo a festa de empreiteiras e deixando o povo (eleitor) cada vez mais irritado, estressado, em pânico diante de tanta dificuldade para se locomover.